



IMPRESSOS EM QUEDA

Bancas investem em produtos para substituir impressos

GUSTAVO PRADO

As vendas do jornal impresso vem caindo nos últimos anos por causa da internet e isso se reflete nas bancas próximas à Unisanta. Com isso, elas apostam em vendas de outros produtos para compensar.

Paulo Sergio Pinheiro, da Banca Brasileira, diz que sente a queda nas vendas dos jornais, porém nada significativo. Pinheiro fala que ele não perde dinheiro com a diminuição da venda de periódicos, pois ele comercializa outros tipos de produtos, como cartão telefônico, cigarro e chicletes para compensar. Segundo ele, hoje a banca é como se fosse uma loja, pois vende de tudo um pouco.

Pinheiro comenta que os mangás, revistas em quadrinhos japonesas, são bem procurados. O jornalista também disse não crer no fim das revistas porque ain-

da existem muitas pessoas que preferem tê-las em mãos. “Já o problema com o jornal é porque os leitores preferem ler as notícias na hora e com a internet é mais fácil e rápido”, acredita.

A jornalista Marli Manini, da Banca Unisanta, fala que houve queda do impresso e acredita que as vendas vão diminuir com o passar do tempo. Marli disse que a banca lucra com a comercialização de revistas especializadas como de fofocas, esportes e viagens e de outros produtos como chicletes, cigarros e balas.

Eliana Nogueira, da Banca Sete Anões, acredita que a mídia digital irá substituir o jornal impresso, pois nota-se uma queda acentuada na venda de jornais. Eliana conta que sua banca lucra com coleções da *Folha de S. Paulo*, como a *Grandes Pintores Brasileiros* e *Música Clássica para Crianças* e isso



GUSTAVO PRADO

Muitos produtos ocupam espaços antes destinados a jornais, como cigarros e balas

ajuda a vender um pouco mais os impressos. Eliana diz que o jornal que mais vende é o *Expresso*, tal-

vez por ter uma linguagem mais popular.

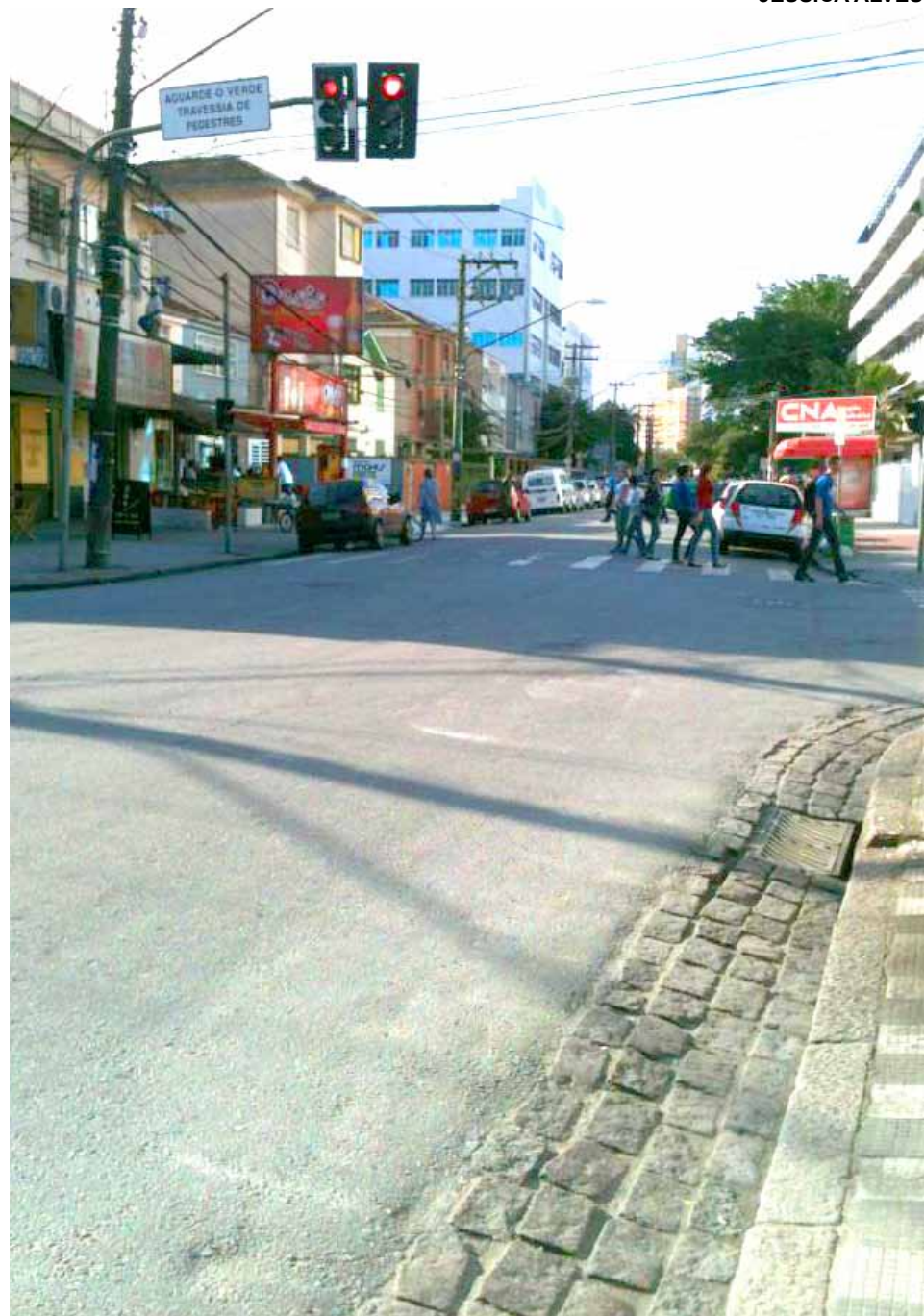
O estudante Alan Robert é a prova de que as bancas

lucram com outros produtos. Ele costuma frequentá-las regularmente, mas para comprar cigarros.

SANTOS

Oswaldo Cruz, uma rua onde tudo acontece

JÉSSICA ALVES



Rua Oswaldo Cruz era o único caminho que havia para o mar

JÉSSICA ALVES

A antiga Rua Caminho Velho da Barra, hoje, Rua Oswaldo Cruz, tinha essa denominação por ser o único caminho para o mar no século 19. Nos tempos atuais, repleta de comércios, a rua não deixou de ter seu aspecto antigo por conta dos casarões e casebres que ainda podem ser encontrados nos números 407, 461, 443.

O tempo nublado que faz companhia ao frio e à garoa intensa não impede a aposentada Maria dos Anjos, 64 anos, de limpar o quintal de sua casa, número 378, passada de geração em geração, na Rua Oswaldo Cruz, no bairro do Boqueirão, em Santos. O motivo é simples: zelo e amor pelo lugar onde mora e onde sua família sempre residiu. “Essa casa não é um simples lar, aqui existem marcas da minha infância, da infância dos meus filhos e agora, de um neto”, explica Maria.

Para a mulher, que apre-

“A Oswaldo Cruz deveria se chamar Rua da Felicidade”
Maria dos Anjos, aposentada

senta um olhar de satisfação ao se lembrar do passado, além da comodidade de ter todo tipo de comércio ao seu redor, os vizinhos e frequentadores da região são sempre felizes.

“Vejo um sorriso no semblante de cada pessoa que passa por aqui. Todos dizem bom dia”. Com emoção e um leve sorriso, ela completa. “O Bairro do Boqueirão deveria se chamar Bairro dos Sorrisos e a Rua Oswaldo Cruz, Rua da Felicidade”, sintetiza.

Recém chegada ao bairro, a paulistana Angelina Sucurel, 37 anos, conta que se apaixonou por Santos, mas escolheu morar no bairro e nesta rua por boas indica-

ções, não só da imobiliária onde realizou a transação, como também por vizinhos e moradores da rua.

O lado ruim de morar em uma rua onde contém duas universidades, escola, centro de compras, feira-livre, estacionamentos e outras estruturas utilizadas pelos moradores, segundo ela, é a comodidade excessiva.

“Gosto de conhecer lugares, falar com pessoas diferentes e o que me faça sair da rotina. Com tudo tão pertinente, é difícil, até porque todos já se conhecem por aqui, mas não me mudaria para outro lugar”, explica.

Mesmo com o barulho excessivo dos jovens que estudam nas universidades próximas e algumas reclamações sobre os lixos jogados no chão, os moradores e admiradores da rua não deixam a certeza de que morar nas redondezas faz bem à saúde e ao psicológico, já que a satisfação e felicidade que se fazem presentes superam qualquer problema.

POLÍTICA

Reforma política é tema de palestra na Unisanta

WAGNER TAVARES

“Se o povo quer uma reforma política, não pode ficar na arquibancada”. Essa frase, pronunciada pelo jurista Sergio Sérvulo, é a síntese do que os palestrantes quiseram passar aos convidados que lotaram o anfiteatro da Unisanta, no último dia 4. O evento foi organizado por uma comissão formada por vereadores santistas, que tem como presidente e vice-presidente Sadao Nakai (PSDB) e Benedito Furtado (PSB), respectivamente, além de outros parlamentares da Câmara Municipal de Santos.

Além de Sérvulo, foi convidado também o cientista político Alcindo Gonçalves. Ambos expuseram ideias e detalhes das propostas de uma nova reforma política. O assunto ficou em evidência após as manifestações de junho, e isso contribuiu para que alunos e professores de vários cursos da Unisanta, e pessoas de fora da universidade, comparecessem.

Os palestrantes destacaram a importância da presença do povo para essa reforma e mostraram modelos diferentes de eleições.

Sergio Sérvulo. O jurista abriu as palestras com analogias, o que fez o público ficar atento e curioso logo no começo. Disse que certa vez participou de uma reunião de condomínio, onde os moradores estavam criticando duramente a síndica e a forma de administração. Quando chegou o momento de escolher uma nova equipe para a administração, síndico, subsíndico e conselheiros, ninguém levantou a mão. Segundo ele, as pessoas encaram as eleições como assistir a jogos de futebol. Todos xingam, reclamam, apontam defeitos ou até torcem, mas nunca entram em campo. “Tenho respeito pela classe política, pois eles estão jogando”.

As constituições brasileiras anteriores a 1988, diz Sérvulo, não deveriam ser chamadas de constituições, pois eram criadas pelo governo para o povo. Mas, mesmo citando o atual momento, o advogado não muda o discurso. “Esta política representativa está falida. Temos que lutar para que o povo seja realmente representado”.

Ele cita dois vícios co-

muns: o individualismo e a burocracia. A vida política é marcada pelo primeiro, característica intrínseca do povo brasileiro. O segundo propicia a ineficiência dos serviços públicos. “Os vícios são cultura! Nenhuma reforma política os eliminará”.

Mas, a reforma política pode sanar três gargalos: 1. Partidos políticos. O artigo 17 da Constituição Brasileira consagra a liberdade na criação, organização e desenvolvimento dos partidos. “É mais fácil governar como ditador do que com essas dezenas de partidos”. Porém, insiste na importância deles. “Partido político é um canal de manifestação do povo”; 2. Direito à informação. Para transparência e uma melhor compreensão sobre a proteção constitucional, conferida à liberdade de pensamento; 3. Poder Judiciário. Dentre os três poderes, é o único que não pode ser considerado republicano, mas, sim, monárquico. “Os juristas fazem o que querem”.

Alcindo Gonçalves. “Desde que o mundo é mundo, é preciso mecanismos de poder”. Seguindo a linha de Sérvulo, também usou da analogia do futebol para explicar governo e reforma política. “Não há jogo sem regras. Se as regras forem mudadas, o jogo também muda e o resultado final poderá ser outro”.

O cientista político, depois de explicar que não podemos ter medo de reformas, pois mudamos o tempo todo, e mudanças são

necessárias para qualquer sistema vivo, expôs os vários tipos de eleição, assunto em que é especialista.

Ao explicar sobre o sistema majoritário, usado para eleger prefeitos, governadores, senadores e presidente, onde quem tem mais voto ganha, disse que se fosse apenas por esse sistema, o PT – Partido dos Trabalhadores – não existiria. O PT ganhou força com o sistema proporcional, usado para eleger vereadores e deputados, no qual cada partido recebe o número de cadeiras, proporcionalmente ao número de votos recebidos. Para obter vantagens, coligações são criadas, e isso acaba gerando uma quantidade exagerada de partidos. “Eles são essenciais para a democracia, mas não é possível que tenhamos 32 ideologias políticas!”.

As principais propostas de mudança apresentadas

“Partidos são essenciais para a democracia, mas não é possível que tenhamos 32 ideologias políticas!”

Alcindo Gonçalves

foram para combater a corrupção política. Uma iniciativa seria trocar o sistema proporcional para o majoritário, mas, para isso, é necessário alterar a Constituição. Outra forma, e que não necessita mudar as leis, é a troca do sistema de lista aberta para a de lista fechada. Ao invés de os eleitores votarem tanto em candidatos apresentados pelo par-

tido quanto na legenda, os votos são feitos apenas no partido, que apresentam uma lista ordenada de candidatos. Mais uma proposta seria estabelecer um número mínimo de votos para que um partido tenha representantes eleitos.

Após as palestras, o público pode fazer perguntas aos convidados. Nesse caso, os que permaneceram, pois uma grande parte foi embora. Jovens, na grande maioria, ficando não mais que 20 interessados. Isso contrasta um pouco com as frases finais de cada palestrante. “Todo jovem é romântico, querem realizar o máximo de seus sonhos”, disse Sérvulo, que também citou anteriormente o individualismo como contraponto. E Gonçalves encerrou. “Política se faz conversando, esclarecendo. Agradeço pela oportunidade dessa palestra”.



Alcindo Gonçalves e Sergio Sérvulo afirmaram que a presença e o interesse da sociedade é o mais importante para a reforma



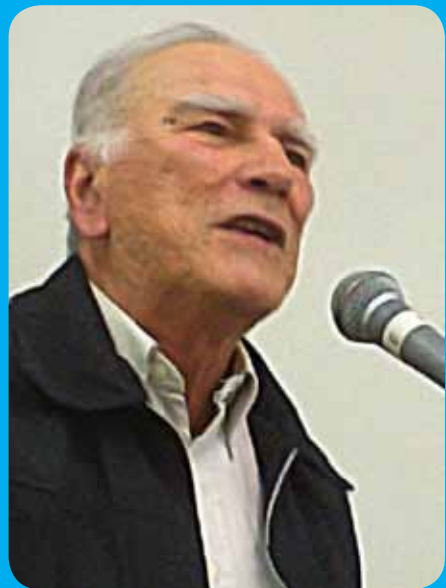
Ao lado do presidente da Câmara, Sadao Nakai, os palestrantes responderam às dúvidas do público

Fotos: WAGNER TAVARES

REFORMA POLÍTICA

Palestrantes falam sobre o tema com o Primeiro Texto

YONNY FURUKAWA



Sérgio Sérvulo da Cunha - O currículo é longo. Entre outras dezenas de méritos e funções, ele foi coordenador, em Brasília, do Bureau de Acompanhamento da Constituinte (1987 e 1988); um dos advogados de acusação no processo de *impeachment* do presidente Collor; vice-prefeito de Santos, no Governo Telma (1989-1992); Chefe de Gabinete do Ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos (2003 - 2004).

Em entrevista após a palestra, Sérgio Sérvulo continuou a falar da necessidade da Reforma Política no Brasil. "Fazer da política uma atividade nobre, que faz com que as pessoas participem e se interessem pelos seus destinos. A Reforma é um caminho que pode ajudar nessa direção." Segundo ele, não existe uma receita para isso, mas os movimentos de massa que aconteceram em junho não devem ser considerados apenas protestos de críticas e destruição, e sim uma canalização dessa energia que ficou muito forte, para a construção e organização de alternativas. Sérvulo ainda de-

clarou que o início dessa mudança foi colocado nas ruas de forma correta, mas ainda há muito a se fazer.



Alcindo Gonçalves - Engenheiro, Doutor em Ciências Políticas pela USP, professor dos Programas de Mestrado da UniSantos, ex-coordenador do NESE - Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos da Unisantia (1997-2004) e coordenador do IPAT - Instituto de Pesquisas A Tribuna.

Como cientista político, Alcindo pode explicar com clareza para o *Jornal Primeiro Texto* que essa Reforma Política abrange a sociedade, estado, política e não apenas uma reforma eleitoral "Quem pode dizer é o povo, que é o agente transformador. Eu não creio que algo seja movido pela classe política".

Gonçalves explicou ainda que há uma grande incerteza na continuidade dessas manifestações em prol da reforma. Elas resultaram em uma grande repercussão no cenário político, por isso os núcleos de lideranças buscam soluções, não podem parar. "A Reforma Política precisa nascer de uma mobilização popular".

TERCEIRA IDADE

Adaptações e mudanças estão presentes nos asilos

CAROLINA YASUDA

A vida é feita de mudanças, novidades e adaptações. Morar em um asilo é uma etapa que nem todos os idosos vivenciam, mas para aqueles que são internados por algum motivo, as novas rotinas e necessidades de convivência demandam força de vontade, privações e criatividade para passar o tempo.

Um desses residenciais para idosos de Santos, localizado no Bairro do Boqueirão, hospeda uma média de 35 idosos que passam a fazer parte dos hábitos do lugar.

Acordam primeiro aqueles que possuem mais dificuldades motoras. Funcionários de plantão os auxiliam com o banho e medicamentos, depois todos vão ao refeitório tomar o café da manhã, sempre por volta das 8 horas.

Os idosos têm hora certa para tudo: comer, tomar banho, assistir televisão, acompanhamento nutricional ou fisioterápico. No entanto, segundo a diretora do local, que não se identificou, eles não costumam fazer atividades diferentes do dia-a-dia, nada muito divertido.



Nas casas de repouso, idosos aguardam a chegada de familiares

Uma das reclamações mais presentes na casa é a falta de doces. Como a maioria é diabética, o controle de açúcar é rigoroso e por ser uma internação, os idosos tentam encontrar alternativas para escapar desse tipo de privação. "Muitos dos que se locomovem bem vão até os portões e ficam pedindo balas para os estudantes que passam pela rua", conta uma funcionária.

Os dias são muito parecidos. A sala fica cheia, alguns dormem e outros assistem aos programas da TV coletiva. De vez em quando, aparecem voluntários (geralmente universitários) para cumprir suas horas complementares de

curso e também adquirir experiências com os mais velhos.

Por R\$2 mil de mensalidade, o idoso se instala na residência, tem direito a todas as refeições, acompanhamento de saúde 24h, visitas da família todos os dias e de amigos duas vezes por semana. Os gastos individuais com remédios, fraldas e equipamentos médicos específicos não estão inclusos no pacote.

Aparentemente, a casa antiga, o clima tranquilo, quieto e o cheiro de incenso camuflam muitas histórias que valeriam a pena serem contadas. Resta saber, quem terá coragem.

ESTÉTICA

Salão de beleza é opção para quem não tem tempo

RAPHAEL MATOS

Mudanças e adaptações clínicas de estética e salões de beleza oferecem conforto e comodidade para quem não tem tempo. Em busca da perfeição, mulheres e homens gastam cada vez mais com este segmento.

A rotina estressante e a semana atarefada fazem com que os consumidores optem pelos serviços oferecidos por profissionais, pois em casa essas atividades são mais trabalhosas e levariam mais tempo para se-

rem realizadas.

Nos salões, o diferencial é o profissionalismo, garante Ana Carolina Freitas, a cliente. "Os produtos são os mesmos que uso em casa, mas o resultado é totalmente diferente. A aplicação dos produtos tem outra forma e isso influencia no resultado final."

A rotina de beleza da empresária não é tão barata. Ao todo, os serviços saem em torno de R\$ 640,00 por mês e incluem manicure e pedicure, massagem, lavagem e hidratação dos cabelos, escova

marroquina, corte de cabelo e limpeza de pele.

Para a dona de casa Nilva Gonçalves, os gastos são mais modestos, "Só vou ao salão para cortar o cabelo. Quando os fios brancos aparecem, eu mesma compro a tintura e passo".

A estudante Camila Borges garante que só vai aos profissionais por falta de opção. "Todo mês eu aliso o cabelo, mas odeio ter que ir ao salão. Só vou porque os produtos são fortes e tenho medo de passar sozinha".

Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno.

Diretor da FaAC: Humberto lafullo Challoub.

Coordenador de Jornalismo: Robson Bastos.

Professores Responsáveis:

Fernando Claudio Peel (diagramação)
Luiz Carlos Teixeira Nascimento (fotografia)
Fernando De Maria e Luiz Carlos Bezerra (textos)

Editor: Wagner Tavares.

Sub-editor: Vitor Anjos.

Editores gráficos: Carol Yasuda (primeira página)
Wagner Tavares (páginas 2, 3 e 6)
Thalyta Bueno (página 4)
Vitor Anjos (página 5)

O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores, não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

Permita-se adotar.

Adoção tardia.
Difícil não é a adaptação.
Difícil é seu preconceito.



ESPORTES

Ginasta da Baixada tenta o Brasileiro

THALYTA BUENO

A ginástica da Baixada Santista será bem representada no I Campeonato Brasileiro de Ginástica Estética de Grupo, que ocorrerá no

dia 31 de agosto, em São Vicente. A atleta Ana Lúcia Florence, 27, é vice-campeã do Campeonato Paulista e está entre os quatro grupos que poderá representar o Brasil no Mundial. A modalidade já

DIVULGAÇÃO

I Campeonato Brasileiro de Ginástica Estética de Grupo

São Vicente/SP - Ilha Porchat Clube
Alameda Paulo Gonçalves, 51 - Itararé

30/08 - Chegada das Delegações e Treino Livre

31/08 - Congresso técnico, Competições e Gala

01/09 - Intercâmbio técnico (ginastas, técnicos e árbitros)

Informações e Regulamento

Facebook: CBGEG

EMAIL: EVENTOS@CBGEG.COM.BR

TELEFONE: (11) 997336126 / (11) 997534978 / (13) 91131111

ALOJAMENTO GRATUITO COM VAGAS LIMITADAS

Organização: Apoio:

Cartaz do I Campeonato Brasileiro de Ginástica Estética de Grupo

‘O Grande Lance’: torneio reúne crianças de todas as idades

VITOR ANJOS

Começou no início do mês de agosto a primeira Copa O Grande Lance de Futsal, no Ginásio Rebouças, na Ponta da Praia. Disputada até o dia 13 de outubro, a competição é destinada a crianças e adolescentes que estão iniciando os passos no mundo esportivo.

Para o empresário Márcio Frado, pai do jovem jogador Lucas Frado, de seis anos, a Copa O Grande Lance, organizada pelo clube de mesmo nome, não é somente uma forma de a criança entrar no esporte, mas também uma maneira de sociabilizar e interagir com outras pessoas.

“É a primeira competição o levo para jogar. É uma experiência muito boa para ele, pois está aprendendo a competir, fazendo amigos, interagindo com outras pessoas e se divertindo”, revela o empresário.

O jovem João Alves, de 15 anos, também conta um pouco da experiência de jogar um torneio como a Copa O Grande Lance.

“Estou jogando pelo Clube 2004 e gostando muito. Nesse torneio não existe competição grande, o pessoal não arruma briga, é uma coisa mais família. É claro que ninguém gosta de perder, mas estamos aprendendo a lidar com essa situação também”,

está no seu centenário no exterior, mas no País ela é recente. As ginastas receberam incentivo da Federação Paulista para a competição.

O grupo em que Ana irá concorrer é composto por sete meninas. O treinamento delas está sendo intenso. As garotas treinam de segunda a sábado, de até quatro horas por dia. A expectativa para o campeonato é a melhor possível.

A atleta começou fazendo Ginástica Artística aos 9 anos, e hoje pratica também a Rítmica. Por mais parecido que seja o nome, os três tipos de modalidade têm práticas diferentes. A Artística, também conhecida no Brasil como Olímpica, pode ser realizada com ajuda de aparelhos e/ou apenas no solo. São abundantes os movimentos que podem ser realizados pela atleta durante suas apresentações. A variação se dá tanto no solo, quanto nos demais aparelhos.

No entanto, tais movimentos possuem apenas duas variantes: longitudinal - girar em volta de si mesmo, que são as piruetas; e transversal - de movimento, que são os mortais. A Rítmica pode ser realizada individualmente ou em grupo de até cinco pes-



Ana Lúcia Florence, representante do Brasil no Campeonato Brasileiro

soas. Nessa modalidade é obrigatório o uso dos aparelhos: arco, bola, fita, maçãs e corda. E por fim, a Ginástica Estética. Uma interessante e bela mistura de ginástica, dança e acrobacia executadas sem aparelhos, pois são os grupos executando series de mãos livres. Para essa modalidade, é muito utilizado o movimento do quadril.

Ana Lúcia, com seus 18 anos no ramo, já ganhou muitas competições. Seus primeiros bons resultados foram em 2000. Ela conseguiu o 3.º lugar por equipe - Taça São Paulo, 1ª fase, categoria infantil. O 6º lugar, individual mãos livres - Taça São Paulo, 1ª fase, categoria - infantil e o 1º lugar por equipe - Taça São Paulo, 2ª fase, categoria Infantil.

As últimas competições da ginasta foram:

6.º lugar - conjunto 3 arcos e 2 cordas - Jogos Abertos de ginástica rítmica- categoria livre (2.ª divisão) Bauru

2.º lugar - individual arco - Jogos Abertos de ginástica rítmica- categoria livre (2.ª divisão) Bauru

5.º lugar - individual bola - Jogos Abertos de ginástica rítmica- categoria livre (2.ª divisão) Bauru

4.º lugar - individual fita - Jogos Abertos de ginástica rítmica- categoria livre (2.ª divisão) Bauru



Garotos disputam, se divertem e descobrem o esporte como ferramenta de sociabilização

explicou o estudante.

A Copa O Grande Lance reúne cerca de 400 atletas em oito categorias dife-

rentes: sub-6, sub-7, sub-8, sub-9, sub-10, sub-11, sub-13 e sub-15. As equipes que participam do tor-

neio são: Santos FC, Clube 2004, Marvin, Physical Planet, Unisal, Colégio Ramos Lopes e O Grande Lance.

DESPERDÍCIO

Depois da xepa, alimentos frescos vão para o chão

PASCALLY CAROLYNY

Dia de feira. Os feirantes costumam chegar às 6h da manhã para montar as barracas e expor os melhores produtos para os clientes. Logo, pode-se notar grande diversidade de frutas, verduras, legumes, carnes, flores, roupas e outras curiosidades.

Os primeiros a chegar ao local acabam arrematando tudo de qualidade, e os vendedores fazem o que podem para chamar a atenção dos compradores: gritam, cantam e até mesmo dançam. A feira chega a ser uma espécie de mercado ao "ar livre".

Elas acontecem todos os dias da semana em várias ruas diferentes, e aos sábados na Rua Delfim Moreira, no Embaré, em Santos. Para alguns moradores, ela não deveria existir, pois muitas pessoas que trabalham durante a semana esperam o sábado para poder acordar mais tarde.

Durante algumas horas, a feira traz transtornos e se torna difícil para descansar. Moradora da mesma rua, a advogada, Célia Ra-



Sobras de alimentos invadem as ruas, um verdadeiro desperdício de produtos

poso, 59 anos, traz um rol de reclamações.

"Sábado é o único dia que tenho para descansar, mas, por causa do barulho, acabo acordando cedo com os vendedores gritando 'olha fruta', então desço e vou comer pastel."

Mas os transtornos não são apenas estes. O iní-

cio da feira é organizado e limpo, mas com o decorrer das horas, além do preço baixar, a qualidade não ser mais a mesma e a gritaria aumentar, pode-se encontrar um mar de lixo e de resíduos no chão.

O fluxo de pessoas aumenta e o consumo também, assim como o lixo que

se espalha pela rua.

A aposentada Maria das Graças, 72 anos cliente desde ano passado da feira do Embaré, sente a falta dos cestos de lixo.

"Sempre trago uma sacola de reserva. Aqui não tem lixo. e a maioria das pessoas joga no chão. Acho que por mais que a prefeitura

limpe depois, a consciência é de cada um".

'Seo' Antonio Fernandes, 60 anos, trabalha como feirante há mais de 25 e confirma a necessidade de serem instalados coletores de lixo.

"A bagunça na feira sempre existiu, pelo menos durante todos os anos que trabalho com isso. Porém, no passado, as pessoas pareciam ser mais conscientes e não havia tanto lixo. O tempo passou e a situação se agravou. Por causa de pregos de caixotes, eu já tive meu pneu furado. É uma zona o final da feira. São poucos que juntam os lixos em sacolas", reclama o feirante.

Não há muito o que se fazer. Ir a feira ou participar dela já virou rotina, uma questão cultural. O que falta é organização e saber por mais que exista o serviço público para recolher a sujeira que fica no final da feira, cada um deve por si fazer sua parte. Com isso, a feira se tornaria mais agradável e não haveria tantos transtornos para clientes, feirantes e moradores afetados.

Feiras Livres oferecem frutas mais baratas

MAYARA TRIGUEIROS

Não é preciso andar muito para perceber a grande diferença de preços de um determinado produto em vários supermercados da região. Muitas vezes os consumidores, por falta de tempo, ou até mesmo por desconhecimento, pagam mais caro em determinados mercados. Seja por R\$ 1,00 em um item ou R\$ 2,00 em outro, enfim, são pequenas diferenças que as pessoas podem não perceber, mas que pesam no bolso.

Em muitos lugares, a diferença chega a 52%, o que pode ser considerado um abuso em relação às feiras-livres. É o caso da batata. No Pão de Açúcar, o quilo está saindo por R\$ 4,50, enquanto que na feira de São Vicente o valor é de R\$ 3,00. Outros produtos também apresentam diferenças significativas, como o tomate, banana e pimentão.



A feira com a grande diversidade de produtos é quase um supermercado ao ar livre, o que muda são os preços

Na comparação, os menores preços foram os da feira-livre, principalmente após as 12 h, que como dizem os feirantes é a famosa hora da 'Xepa' quando os preços dos alimentos

têm uma grande diminuição de valores pelo fato de serem restantes.

Muitos consumidores estão sentindo o peso das compras no orçamento mensal, como é o caso

da aposentada Celia da Silva. "O custo está altíssimo", diz ela, ressaltando que o maior valor do orçamento está indo para as compras do mês." A gente gasta mais de 50%

do nosso orçamento em mercado. Os legumes estão muito caros e as frutas, então, estão um absurdo nessa época do ano", lamenta a dona de casa de 67 anos.

EDUCAÇÃO

Estágio e lazer transformam estudos de universitários

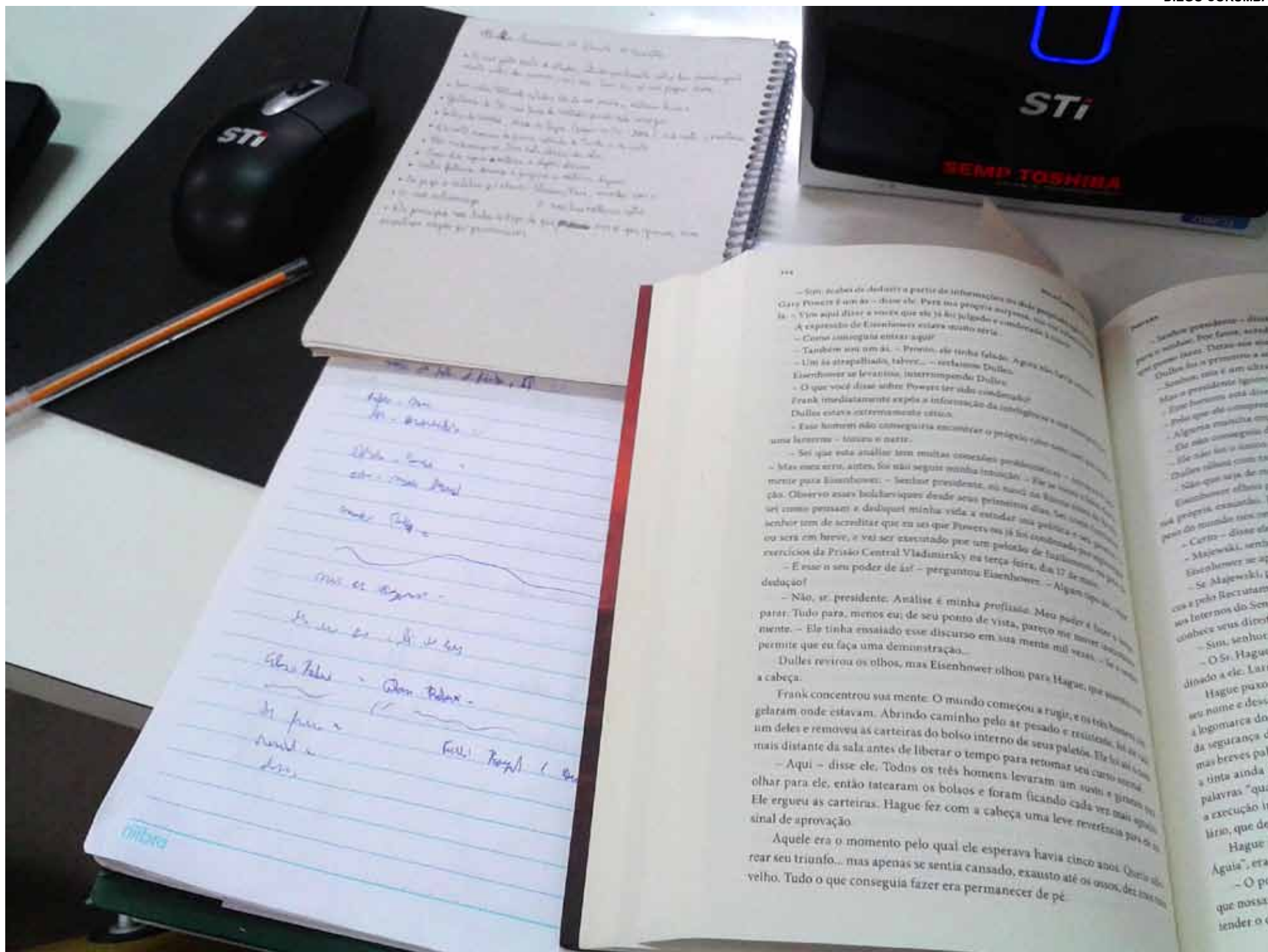
DIEGO CORUMBA

“Não gosto muito de estudar, estudo geralmente antes das provas. Não necessariamente para tirar 10, é só o suficiente para não pegar exame”. A frase dita por Thales Fernandes, do quarto semestre de Direito da Unisanta, poderia ter saído da boca de qualquer outro universitário. Os estudantes, atualmente, se dispersam cada vez mais nos estudos e por várias razões diferentes: smartphones, jogos, festas e diversão tornam a tarefa de estudar cada dia mais difícil. Alguns conseguem retomar, voltar suas atenções à sala de aula e tirar boas notas, porém, têm de tomar cuidado para não cair nos temidos exames e na Dependência (DP).

Thales estuda no período da manhã e assume que tem dificuldade para manter-se focado nas aulas. “Antes, eu faltava para dormir e pegava as matérias depois. Hoje, eu copio a matéria, para depois, sim, dormir”. Ele gostaria de ter mais força de vontade para estudar e conta que atualmente está se esforçando. Sua rotina, que era o curso pela manhã, passar a tarde em jogos no videogame ou computador e de noite estagiar na monitoria da faculdade, hoje já inclui estudos das matérias que foram passadas durante as aulas.

Já o estudante de Engenharia Civil, Rafael Marci-neiro Passos, explica a razão pela qual não se dedica totalmente aos estudos. “Presto atenção ao que o professor ensina na sala, então é só entender o que eles explicam, nada de pegar o celular para trocar SMS ou mensagens no *Whatsapp*”. O tempo que usaria para os estudos já prefere ir à academia ou descansar. “Estudo o suficiente e aproveito mais a vida”, diz.

Segundo Rafael, enquanto estiver passando de semestre, não há razões para mudar seu método, assim como não há motivos para seus pais reclamarem. Ele também afirma que, apesar de apreciar outras formas de estudo, irá manter-se deste modo. “É legal ser de outro



Leitura de textos ajudam a aprimorar textos e desenvolver ideias para o aperfeiçoamento pessoal e profissional

“Não estudo apenas para tirar 10, é só o suficiente para não pegar exame”

Thales, universitário

jeito: Cada um sabe suas dificuldades ao estudar, comigo funciona assim, com outras pessoas talvez não. Depende do aluno”.

Anne Meira e Fabiana Santos, estudantes do último ano de Administração, contam que a forma de estudo muda no decorrer do tempo. No primeiro ano, assumem que estudavam muito, dentro e fora de sala, mas com o surgimento de trabalho, estágio e, no quarto ano, do Plano de Negócios, tem de existir uma adaptação. “Quem só estuda não se sai tão bem quanto quem trabalha e tem experiência. No mercado de trabalho isso faz diferença”.

Já em sala de aula, dizem que isso depende do tipo da matéria e do professor, há bons e ruins e isso se reflete na atenção dos alunos. “Por exemplo, as aulas em laboratório usamos para ficar na internet, no Facebook, porém, se são boas, já usamos o computador para buscar os assuntos e aprofundar a matéria”, conta Anne. Apesar de não se dedicarem o suficiente, para as duas alunas, só estudar o exigido não abrange todos os conhecimentos que podem ser agregados em aula, e quem pode fazer isso é privilegiado.

Estudar somente perto das provas é uma prática por grande parte dos alunos, que diferentemente da postura do CDF (sigla que surgiu na cultura popular para identificar essas pessoas que se esforçam muito nos estudos), hoje é vista como desinteresse da geração e efeito nascido graças à presença da tecnologia no dia-a-dia. É o que explica Orlando Carlos Damin, professor de Engenharia

Civil da Unisanta. “Uma mudança séria foi o celular em sala, e atividades com o uso de computadores, onde se postam coisas como ‘estou em aula’ ou conversas paralelas pela internet. Isso atrapalha o rendimento. Os professores são obrigados a trabalhar como fiscalizadores, para impedir essas ações e conseguir chamar mais a atenção para o conteúdo”.

Segundo o professor, a ausência de uma firmeza nos estudos, ao menos em sua área, se deve a parte dos alunos que entram no curso já estarem no mercado de trabalho ou precisando dos estudos para melhorar seu cargo. “O que o aluno quer é só o diploma, não aprender de fato”. Mas ressalta que o mercado também exige, além do trabalho em equipe e proficiência na prática, um funcionário que busque conhecimento, que entre no grupo para agregar valores e sabedoria. O professor também afirma que faculdade é só o início da vida profissional. “Primeira coisa é gostar

do curso, não pelo valor do diploma, mas por afinidade. A segunda é se especializar, o que exige mais estudo além do necessário. A graduação é somente uma fase de iniciação básica”.

A jornalista Mariana Rio, formada na Unisanta, relatou que na faculdade se dedicava muito mais aos estágios do que às aulas, e ainda faltava em muitas delas. “O ideal é a pessoa conciliar o estágio e a faculdade”, conta. Apesar de não estar presente em todas as atividades, lia muito os livros propostos e documentos do material didático. Ela também conta que viu, depois da formatura, as diferenças que se fazem na vida. “Sempre me cobrei muito de que tinha que fazer algo sair melhor, e consegui um emprego com muito esforço. Mas conheço muita gente que foi ‘nerd’, ‘CDF’, que se matava de estudar e que hoje em dia estão desempregados por não ter passado por uma experiência. Não me arrependo das prioridades que escolhi, faria tudo de novo”.

Sem tempo?

resenhas

livros
provas
trabalhos
seminários

TCC

projetos

Veja o conteúdo completo em primeirotexto.com

